

Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



Julho de 2016

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis
Luiz Rubens Câmara de Araújo
Irene Pereira de Godoi Barbosa

¹ Imagem disponível em www.google.com.br/imagem <<05/05/2015>>

Inflação medida pelo IPCA em Brasília sobe em julho de 2016, impactada pelas altas dos Grupos Alimentação e Bebidas e de Transportes. Foi a quarta menor variação entre as treze localidades pesquisadas pelo IBGE.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA voltou a acelerar em julho de 2016, situação observada em 11 das 13 localidades pesquisadas pelo IBGE, sendo em Salvador, Porto Alegre e Vitória as regiões onde a inflação mais acelerou, com aumento de 0.59 ponto percentual, que resultou nas variações de 0,92%, e 0,57%, respectivamente. Somente Belo Horizonte e São Paulo registraram variações menores que a do mês anterior. O IPCA/Brasil passou de 0,35% em junho de 2016 para os atuais 0,52%, cujo índice atual ficou 0.01 ponto percentual abaixo do IPCA/Brasília, de 0,53% (Tabela 1).

**TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - JUNHO/2016
- VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		jun/16	jul/16	jun/16	jul/16	jun/16	jul/16
Salvador	7,35	0,33	0,92	4,82	5,79	8,78	9,45
Goiânia	3,59	0,39	0,81	3,81	4,65	9,29	9,25
Recife	5,05	0,32	0,79	4,55	5,37	8,44	8,57
Campo Grande	1,51	0,45	0,74	4,30	5,07	8,40	8,64
Belém	4,65	0,52	0,73	4,82	5,59	9,17	10,04
Fortaleza	3,49	0,32	0,65	5,41	6,10	10,37	10,78
Belo Horizonte	10,86	0,66	0,63	4,90	5,57	8,24	8,23
Porto Alegre	8,40	-0,02	0,57	5,14	5,74	9,67	9,41
Vitória	1,78	0,32	0,57	3,18	3,77	7,43	7,92
Brasília	2,80	0,11	0,53	2,76	3,31	7,55	7,71
Rio de Janeiro	12,06	0,38	0,50	4,46	4,99	8,70	8,75
São Paulo	30,67	0,41	0,33	4,27	4,61	9,00	8,51
Curitiba	7,79	0,09	0,10	3,64	3,75	8,67	7,83
Brasil	100,00	0,35	0,52	4,42	4,96	8,84	8,74

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em termos de índices acumulados, verifica-se que Brasília registrou no ano variação de 3,31% e em doze meses, de 7,71%, sendo as menores entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE. Fortaleza detém a maior alta acumulada no ano e juntamente com Belém, as maiores em doze meses e as únicas de dois dígitos, 10,78% e 10,04%, respectivamente. O IPCA/Brasil acumulou no ano variação de 4,96% e de 8,74% em doze meses.

1 – ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

A exemplo do comportamento do IPCA de julho de 2016 na maioria das localidades pesquisadas pelo IBGE, a inflação também mostrou aceleração em Brasília, ao registrar variação de 0,53%, com aumento de 0.42 ponto percentual em relação à variação do mês anterior, de 0,11%. Este resultado mensal foi decorrente da pressão exercida pelo Grupo “Alimentação e Bebidas” e pelo grupo “Transportes”, que indicaram variações de 1,31% e de 1,19%, respectivamente, com impactos de 0.30 e 0.22 pontos percentual sobre o resultado geral em Brasília (Tabela 2).

TABELA 2 - INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - JULHO/2016.

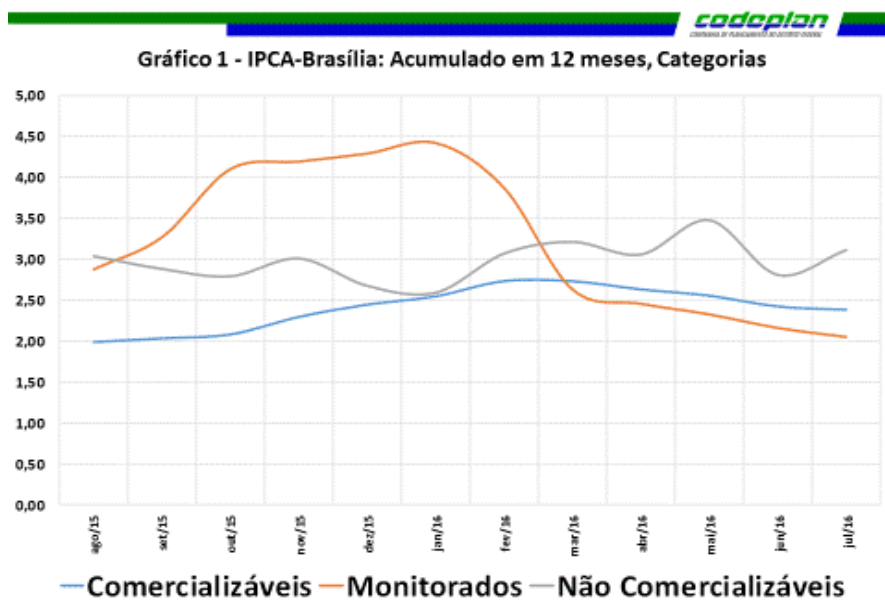
Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	jun/16	jul/16	jun/16	jul/16	jun/16	jul/16	jun/16	jul/16
Alimentação e Bebidas	0,23	1,31	6,81	8,21	11,54	12,53	0,05	0,30
Habitação	1,05	0,11	1,13	1,24	6,23	5,86	0,17	0,02
Artigos de Residência	-0,16	0,25	3,18	3,44	4,57	3,29	-0,01	0,01
Vestuário	0,57	-1,51	1,29	-0,24	5,20	4,23	0,03	-0,09
Transportes	-1,32	1,19	-4,34	-3,20	4,30	5,12	-0,25	0,22
Saúde e Cuidados Pessoais	0,50	0,26	7,06	7,34	10,82	10,60	0,05	0,03
Despesas Pessoais	0,50	0,34	4,84	5,20	7,87	7,62	0,06	0,04
Educação	0,05	0,04	7,62	7,66	8,57	8,60	0,00	0,00
Comunicação	0,05	0,04	1,39	1,43	3,66	3,91	0,00	0,00
Índice Geral	0,11	0,53	2,76	3,31	7,55	7,71	0,11	0,53

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

No acumulado do ano os maiores índices foram registrados nos grupos “Alimentação e Bebidas” 8,21%, seguido de “Educação” 7,66% e “Saúde e Cuidados Pessoais” 7,34%. Também no acumulado de 12 meses o grupo “Alimentação e Bebidas” registra a maior alta, de 12,53%, seguido de “Saúde e Cuidados Pessoais” 10,60% e “Educação” 8,60%. Vale destacar que embora o Grupo “Transportes” tenha exercido pressão de alta mensal, no acumulado do ano ainda registra variação negativa de -3,20%.

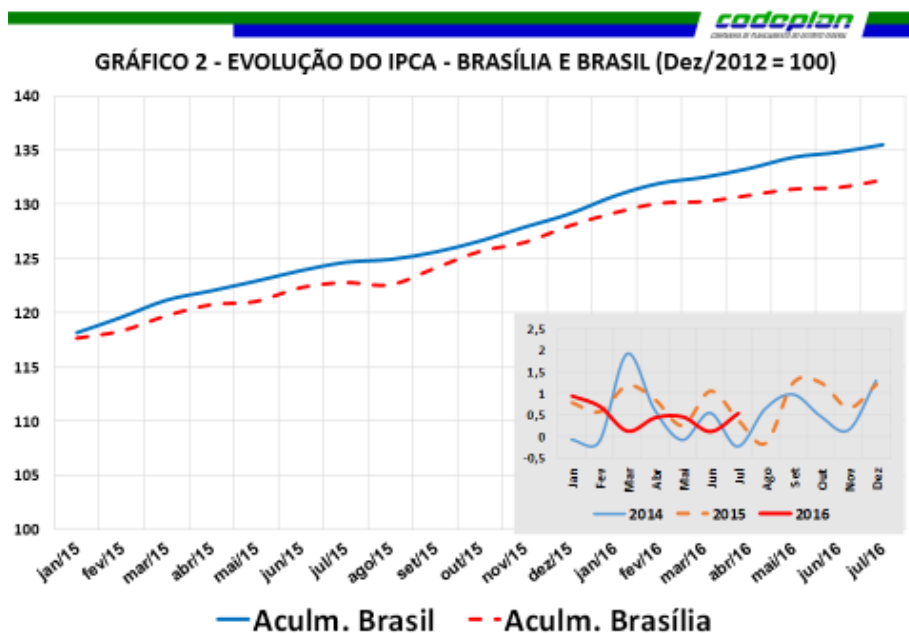
Por classificação de preços monitorados, comercializáveis, e não comercializáveis, verifica-se ao longo de 2016 em Brasília a tendência declinante do segmento de preços monitorados e em patamares bem inferiores aos demais. A categoria de preços comercializáveis registra leve tendência negativa, mantendo-se em patamar intermediário. Já o segmento de preços e serviços não comercializáveis vem exercendo pressão de alta ao longo de 2016 e tratam-se de preços de itens como Produtos in natura, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro-

reparos-lavagem-estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais, que não são comercializáveis em nível interestadual e internacional (Gráfico 1).



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Ao longo de todo o ano de 2015 e 2016 a inflação em Brasília ficou inferior à média Brasil, ampliando essa diferença neste ano. Observa-se, também, que o IPCA de julho em Brasília se equipara a igual mês do ano anterior e bem acima daquele verificado em 2014 (Gráfico 2).



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

No grupo “Alimentação e Bebidas”, de maior pressão inflacionária no mês, a Alimentação no Domicílio, que havia registrado deflação no mês de junho em Brasília, voltou a registrar significativa alta em julho, com variação de 1,70%, um pouco abaixo da média Brasil de 1,75%. Entre os aumentos de destaque neste subgrupo estão Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, com alta mensal de 17,53%, resultante do expressivo aumento de 32,40% verificado no feijão carioca. No acumulado no ano o subgrupo registra variação de 52,27% e de 68,76% em doze meses. O segundo subgrupo de maior alta foi Leites e Derivados, com elevação mensal de 13,48%, no acumulado do ano, de 31,22% e no acumulado de doze meses, de 33,76%. Por outro lado, Tubérculos, Raízes e Legumes, aparece como destaque de variação negativa, com resultado mensal de **-14,29%**, acumulado no ano de **-9,77%** e em doze meses, de **-15,91%** (Tabela 3).

A Alimentação Fora do Domicílio em Brasília aumentou 0,77% em julho de 2016, ficando no mesmo patamar do mês anterior. No acumulado do ano apresenta variação de 5,25% e no acumulado de doze meses, de 7,80%.

TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	1,31	1,32	8,21	8,79	12,53	13,58
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	1,70	1,75	10,44	10,70	16,18	16,00
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	17,53	17,51	52,27	52,19	68,76	63,13
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	-1,27	1,25	6,62	13,83	9,96	20,40
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	-14,29	-15,28	-9,77	-3,88	-15,91	-11,11
AÇÚCARES E DERIVADOS	-0,96	2,02	9,91	14,78	32,60	32,36
HORTALIÇAS E VERDURAS	-2,50	-5,65	3,21	10,60	10,12	19,66
FRUTAS	-6,45	-3,28	12,41	9,25	16,67	18,65
CARNES	0,00	-0,69	-2,10	-1,19	4,42	4,82
PESCADOS	-3,99	-0,63	10,21	0,90	7,30	6,57
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	3,26	0,74	3,84	4,26	7,70	5,73
AVES E OVOS	0,33	1,20	3,57	4,27	12,24	11,70
LEITES E DERIVADOS	13,48	10,48	31,22	29,07	33,76	29,04
PANIFICADOS	-0,92	1,15	2,65	6,07	7,74	10,19
ÓLEOS E GORDURAS	-1,00	-0,69	9,92	9,62	14,21	17,75
BEBIDAS E INFUSÕES	0,85	0,74	5,42	6,74	11,37	12,67
ENLATADOS E CONSERVAS	-0,32	1,14	2,11	7,61	4,41	11,26
SAL E CONDIMENTOS	0,37	1,69	13,72	15,56	20,64	25,54
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,77	0,48	5,25	5,20	7,80	9,07
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,77	0,48	5,25	5,20	7,80	9,07

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Habitação”, a variação de 0,11% foi menor que a do mês anterior, de 1,05% mas ainda superior à média nacional, de **-0,29%**. O subgrupo “Encargos e Manutenção” aumentou 0,38% e o de “Combustíveis e Energia” registrou deflação de **-0,73%**, puxado principalmente pela variação negativa ocorrida no item Combustíveis domésticos, de **-2,14%**. No acumulado do ano o grupo “Habitação” registra alta de 1,24% e no acumulado de doze meses, de 5,86% (Tabela 4).

TABELA 4 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
HABITAÇÃO	0,11	-0,29	1,24	1,77	5,86	5,46
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,38	0,61	4,56	5,86	6,35	8,86
ALUGUEL E TAXAS	0,28	0,62	4,62	6,39	6,10	9,46
REPAROS	1,01	0,69	4,23	3,39	6,06	5,75
ARTIGOS DE LIMPEZA	-0,29	0,26	4,74	8,51	10,28	12,86
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-0,73	-2,21	-8,04	-6,24	4,31	-1,37
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	-2,14	0,28	-6,66	-1,79	15,64	14,15
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	-0,36	-3,04	-8,39	-7,69	1,74	-5,78

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em “Artigos da Residência” o IPCA/Brasília registrou alta de 0,25%, ficando abaixo da média Brasil, de 0,53%. O subgrupo com maior variação mensal neste grupo foi o de “Consertos e Manutenção”, com alta de 2,66%, seguido de “Aparelhos eletroeletrônicos”, com variação de 0,15%. Já o subgrupo “Móveis e Utensílios” ficou estável (Tabela 5).

No acumulado do ano verifica-se alta de 3,44% em Brasília e em doze meses, de 3,29%, índices que ficaram abaixo da média Brasil, de 3,90% e 5,69%, respectivamente.

TABELA 5 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA - VARIÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,25	0,53	3,44	3,90	3,29	5,69
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	0,00	0,32	0,87	1,49	1,36	3,20
MOBILIÁRIO	-0,54	0,13	-0,99	-0,96	-2,54	-0,51
UTENSÍLIOS E ENFEITES	1,75	1,02	5,71	5,52	12,09	10,59
CAMA, MESA E BANHO	-0,33	-0,04	2,39	5,56	5,01	7,70
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,15	0,86	5,84	7,40	4,31	8,89
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	-0,16	1,28	0,90	3,83	-2,46	3,96
TV, SOM E INFORMÁTICA	0,53	0,26	12,86	13,03	14,41	16,97
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	2,66	0,28	11,51	2,63	13,53	6,34
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	2,66	0,28	11,51	2,63	13,53	6,34

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Vestuário” contabilizou em julho de 2016, deflação mensal de **-1,51%** em Brasília, bem maior que a da média Brasil, de **-0,38%**. Somente o subgrupo “Tecidos e Armarinho” registou variação positiva, de 0,59%. O subgrupo de “Calçados e Acessórios” apontou deflação de **-1,89%**, o de “Roupas” variação negativa de **-1,47%**, e o subgrupo “Joias e Bijuterias”, deflação de **-0,71%** (Tabela 6).

No acumulado do ano, este grupo registra deflação de **-0,24%** e em doze meses, variação positiva de 4,23, ambas abaixo da média Brasil.

TABELA 6 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
VESTUÁRIO	-1,51	-0,38	-0,24	1,96	4,23	5,38
ROUPAS	-1,47	-0,56	-0,32	1,88	4,92	5,69
ROUPA MASCULINA	0,05	-0,08	0,39	3,18	5,34	6,98
ROUPA FEMININA	-3,08	-1,10	-1,05	0,87	3,40	5,14
ROUPA INFANTIL	-0,69	-0,18	-0,04	1,78	8,02	4,46
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-1,89	-0,10	-2,05	1,61	-1,09	3,67
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-1,89	-0,10	-2,05	1,61	-1,09	3,67
JOIAS E BIJUTERIAS	-0,71	0,14	7,78	3,75	20,14	9,58
JOIAS E BIJUTERIAS	-0,71	0,14	7,78	3,75	20,14	9,58
TECIDOS E ARMARINHO	0,59	0,23	5,18	6,01	7,81	9,75
TECIDOS E ARMARINHO	0,59	0,23	5,18	6,01	7,81	9,75

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Transportes” apresentou no mês, a segunda maior contribuição para o resultado geral do IPCA/Brasília, ao registrar variação de 1,19%. O item de maior pressão inflacionária foi Transporte Público, com variação de 5,09%, basicamente em decorrência do aumento observado nos preços das passagens aéreas e ônibus interestadual (Tabela 7).

No acumulado do ano o grupo “Transportes” contabiliza variação negativa de **-3,20%**, e alta de 5,12% no acumulado de doze meses. Vale destacar a deflação de **-7,89%** acumulada no ano no item Transporte Público, bem como aumento acumulado de 13,68% em doze meses, basicamente resultante dos reajustes ocorridos nas tarifas de ônibus urbano, que em doze meses aumentaram 33,33% em Brasília.

TABELA 7 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
TRANSPORTES	1,19	0,40	-3,20	1,86	5,12	6,61
TRANSPORTES	1,19	0,40	-3,20	1,86	5,12	6,61
TRANSPORTE PÚBLICO	5,09	1,89	-7,89	5,21	13,68	9,41
VEÍCULO PRÓPRIO	0,37	0,07	1,93	1,73	3,13	2,17
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	-0,63	-0,39	-6,02	-0,82	1,70	11,96

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que se refere ao grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, foi computada variação mensal de 0,26%, bem abaixo da variação de 0,61% da média Brasil. O subgrupo Produtos Farmacêuticos e Óticos variou 0,09%; “Serviços de Saúde” alta de 0,70% e “Cuidados Pessoais”, deflação de **-0,18%** (Tabela 8).

No acumulado do ano, o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais contabiliza variação de 7,34% e em doze meses, de 10,60%, ambas abaixo da média nacional.

TABELA 8 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,26	0,61	7,34	8,18	10,60	11,53
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,09	0,23	11,64	10,87	12,05	11,74
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,11	0,23	11,98	11,49	12,34	12,17
PRODUTOS ÓTICOS	-0,20	0,25	5,18	3,47	6,45	6,49
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,70	0,85	6,72	6,76	11,56	11,35
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	0,47	0,40	5,20	4,86	6,19	6,92
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	-0,37	0,37	5,26	5,17	11,98	7,89
PLANO DE SAÚDE	1,08	1,08	7,70	7,68	13,60	13,53
CUIDADOS PESSOAIS	-0,18	0,68	2,28	7,32	7,09	11,61
HIGIENE PESSOAL	-0,18	0,68	2,28	7,32	7,09	11,61

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que se refere ao grupo “Despesas Pessoais”, foi computada variação mensal de 0,34%, a qual ficou abaixo da média Brasil, de 0,70%. Neste grupo verifica-se que “Serviços Pessoais” aumentou 0,79% e “Recreação, Fumo e Filmes”, deflação de **-0,66%** (Tabela 9).

No ano, o grupo “Despesas Pessoais” acumula alta de 5,20%, e em doze meses, de 7,62%. Merece destaque as variações computadas no item Fumo, de 24,08% no ano e em doze meses.

TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
DESPESAS PESSOAIS	0,34	0,70	5,20	5,30	7,62	8,22
SERVIÇOS PESSOAIS	0,79	0,88	5,59	4,80	8,39	8,26
SERVIÇOS PESSOAIS	0,79	0,88	5,59	4,80	8,39	8,26
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	-0,66	0,42	4,33	6,08	5,94	8,15
RECREAÇÃO	0,03	0,60	-0,27	2,56	1,61	5,08
FUMO	-2,92	-0,06	24,08	16,84	24,08	16,84
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	-1,55	0,05	5,67	9,10	9,51	18,31

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Educação” a variação mensal foi de 0,04% e da média Brasil, também de 0,04%. A variação acumulada no ano alcança 7,66%, e em doze meses, 8,60% (Tabela 10).

No acumulado de doze meses, o único destaque é para o item Papelaria, com

variação de 10,46%.

TABELA 10 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
EDUCAÇÃO	0,04	0,04	7,66	7,45	8,60	9,19
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,04	0,04	7,66	7,45	8,60	9,19
CURSOS REGULARES	0,00	0,00	8,79	8,10	8,89	8,94
LEITURA	0,23	0,15	5,08	5,40	8,12	9,40
PAPELARIA	0,10	0,28	7,12	8,74	10,46	13,65
CURSOS DIVERSOS	0,00	0,00	6,51	5,91	7,46	8,11

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Comunicação” por sua vez, registrou em Brasília variação mensal de 0,04%, acumula alta de 1,43% nos sete primeiros meses de 2016 e de 3,91% em doze meses, variações acima da Média Brasil, de respectivamente, 0,02%, 0,75% e 2,79% (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JULHO/2016.

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
COMUNICAÇÃO	0,04	0,02	1,43	0,75	3,91	2,79
COMUNICAÇÃO	0,04	0,02	1,43	0,75	3,91	2,79
COMUNICAÇÃO	0,04	0,02	1,43	0,75	3,91	2,79

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Abrange dez regiões metropolitanas do país e, além de Brasília, os municípios de Goiânia e de Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de junho a 28 de julho de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de maio a 29 de junho de 2016 (base).

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília também apresentou aceleração inflacionária em julho de 2016, ao computar variação de 0,46%, a segunda menor variação regional, dentre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE. Somente Curitiba contabilizou variação menor que a de Brasília. A variação do INPC/Brasil no mês de julho foi de 0,64%, portanto acima da inflação de Brasília. Regionalmente, as maiores altas do mês ocorreram em Goiânia, Salvador e Recife (Tabela 12).

A inflação acumulada no ano, medida pelo INPC/Brasília atinge 3,47%, e em doze meses, 8,69%, ambas inferiores ao INPC/Brasil, de respectivamente 5,76% e 9,56%. Três localidades ainda registram inflação acumulada em doze meses, em patamar de dois dígitos: Fortaleza 11,15%, Belém 10,58% e Salvador, 10,11%.

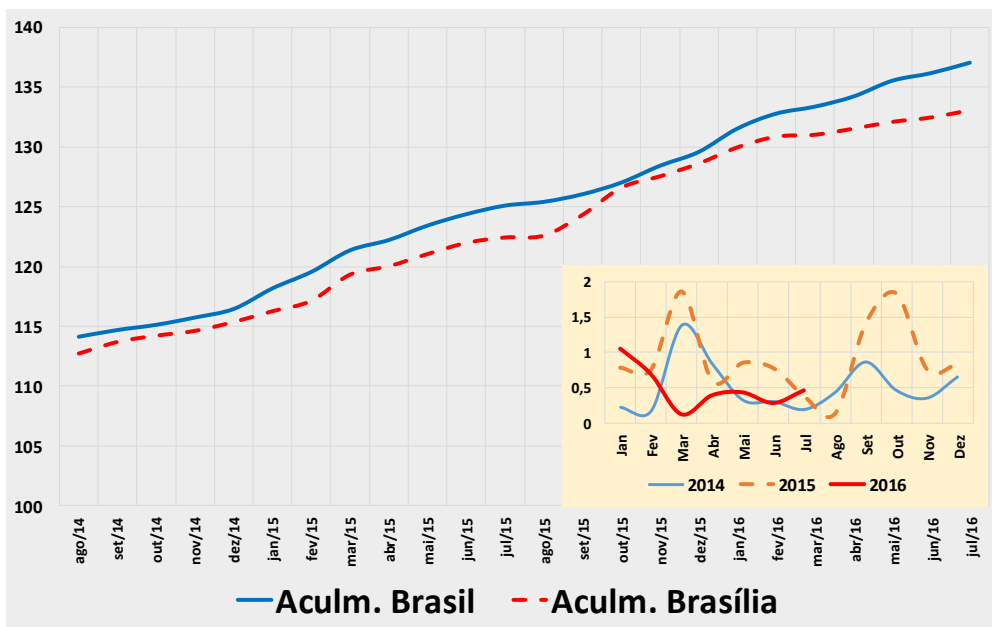
TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - JULHO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	jun/16	jul/16	jun/16	jul/16	jun/16	jul/16
Goiânia	0,56	1,03	4,04	5,11	9,73	9,96
Salvador	0,49	0,93	5,60	6,59	9,47	10,11
Recife	0,37	0,92	5,01	5,97	9,00	9,24
Campo Grande	0,42	0,79	4,05	5,22	8,04	9,17
Belém	0,61	0,76	5,18	5,98	9,51	10,58
Belo Horizonte	0,73	0,72	5,28	6,04	8,57	8,63
Porto Alegre	0,08	0,66	5,52	6,22	10,14	9,90
Fortaleza	0,18	0,66	5,53	6,22	10,46	11,15
Rio de Janeiro	0,36	0,60	5,23	5,87	9,39	9,59
Vitória	0,18	0,56	4,02	4,63	9,29	8,75
São Paulo	0,65	0,47	5,30	5,79	9,89	9,46
Brasília	0,28	0,46	2,99	3,47	8,59	8,69
Curitiba	0,81	0,04	4,40	4,07	8,93	8,16
Brasil	0,47	0,64	5,09	5,76	9,49	9,56

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A exemplo do IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também tem se distanciado da Média Brasil neste ano, ao indicar sistemáticas variações abaixo da média nacional. Na comparação de igual meses dos dois últimos anos, percebe-se o arrefecimento da inflação neste ano, a despeito das pressões exercidas pelo grupo alimentação no mês de julho (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO INPC - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Em nível de grupos, a maior alta mensal medida pelo INPC/Brasília foi em “Alimentação e Bebidas” 1,72%, seguido do Grupo “Transportes” 0,66%, “Artigos da Residência” 0,21% “Comunicação” 0,15% e “Saúde e Cuidados Pessoais” 0,14%. Dois grupos apresentaram deflação: “Vestuário” -1,39% e “Despesas Pessoais” -0,50% (Tabela 13).

No acumulado do ano as maiores altas foram registradas no grupo “Alimentação e Bebidas” 8,46%, seguido de “Educação” 6,69%. Em nível de itens, dois destaques de altas, em Produtos farmacêuticos e óticos 11,60% e Consertos e manutenção de residência 10,29%.

Já em doze meses, as maiores altas, das quais duas de dois dígitos, foram contabilizadas em “Alimentação e Bebidas” 13,49%, “Transportes” 11,51%; “Saúde e Cuidados Pessoais”, 8,92%, “Despesas Pessoais” 7,44% e “Educação” 7,96%.

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - JULHO DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIAÇÃO (%) - JULHO 2016						IMPACTO NO ÍNDICE GERAL BRASÍLIA
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES		
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	1,72	1,63	8,46	9,47	13,49	14,47	0,45
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	2,14	2,04	9,92	11,12	16,30	16,50	0,38
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,79	0,52	5,33	5,21	7,68	9,29	0,06
HABITAÇÃO	0,07	-0,26	0,98	1,77	5,50	5,70	0,02
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,35	0,59	4,17	6,05	5,67	8,93	0,06
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-0,82	-1,85	-7,98	-5,62	4,98	-0,07	-0,05
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,21	0,55	3,34	3,36	2,71	5,29	0,01
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-0,10	0,33	0,13	0,95	-0,10	2,82	0,00
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,27	0,82	6,14	6,56	5,00	8,31	0,01
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	2,97	0,36	10,29	1,40	10,32	4,92	0,01
VESTUÁRIO	-1,39	-0,37	0,47	1,86	4,72	5,17	-0,10
ROUPAS	-1,32	-0,49	0,28	1,87	4,98	5,51	-0,07
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-1,84	-0,15	-1,42	1,49	-0,77	3,78	-0,03
JÓIAS E BIJUTERIAS	-0,74	-0,06	8,98	3,24	22,62	8,27	0,00
TECIDOS E ARMARINHO	0,98	0,38	5,33	6,21	8,69	10,17	0,00
TRANSPORTES	0,66	0,37	-1,19	4,81	11,51	8,69	0,11
TRANSPORTES	0,66	0,37	-1,19	4,81	11,51	8,69	0,11
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,14	0,60	5,71	8,23	8,92	11,44	0,01
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	-0,06	0,33	11,60	10,91	12,01	12,16	0,00
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,39	0,73	5,45	6,31	10,85	10,40	0,01
CUIDADOS PESSOAIS	0,18	0,76	2,00	7,26	6,12	11,55	0,01
DESPESAS PESSOAIS	-0,50	0,64	5,78	6,30	7,44	8,88	-0,03
SERVIÇOS PESSOAIS	0,53	0,84	3,77	3,94	6,18	7,72	0,02
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	-1,51	0,47	7,87	8,55	8,73	9,97	-0,05
EDUCAÇÃO	0,00	0,07	6,69	7,36	7,96	9,24	0,00
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,00	0,07	6,69	7,36	7,96	9,24	0,00
COMUNICAÇÃO	0,15	0,01	1,52	0,63	4,04	2,65	0,01
ÍNDICE GERAL	0,46	0,64	3,47	5,76	8,69	9,56	0,46

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

Para o cálculo do INPC/Brasília do mês, foram comparados os preços coletados no período de 30 de junho a 28 de julho de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de maio a 29 de junho de 2016 (base).

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, e refere-se às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Gerência de Contas - GECON/Nupre

Codeplan@codeplan.df.gov.br

61 – 3342 1040

Fonte dos dados: IBGE – Elaboração Codeplan – DIEPS/GECON-Nupre